

VISÃO DO CORREIO

Sinais de recomposição republicana no Supremo

A sucessão de episódios recentes envolvendo o Supremo Tribunal Federal (STF) confirma que a crise vivida pela Corte não é homogênea nem pode ser tratada como um bloco monolítico. Seria um erro político confundir o todo com as partes. Em meio a um ambiente institucional marcado por opacidade, conflitos de interesse e decisões controversas, há movimentos claros de recomposição republicana que merecem ser destacados — não como absolvição coletiva do Tribunal, mas como sinais de que existem freios internos capazes de conter as ameaças à sua legitimidade. Nessa direção, a atuação do ministro Flávio Dino no combate ao festival de penduricalhos no serviço público representa uma inflexão relevante. Ao vedar a edição de novas leis, atos administrativos ou decisões que ampliem remunerações acima do teto constitucional, Dino enfrenta um dos núcleos mais sensíveis da crise de confiança nas instituições: a percepção de privilégios autoatribuídos por elites burocráticas, especialmente no Judiciário. Trata-se de uma decisão que reafirma o princípio da moralidade administrativa e recoloca o STF no papel de guardião da Constituição, e não de beneficiário indireto de suas ambiguidades. Ao pressionar o Congresso a regulamentar definitivamente o tema, o ministro devolve à arena política uma responsabilidade que vinha sendo convenientemente adiada. Em outra frente, a condução do inquérito do Banco Master pelo ministro André Mendonça sinaliza uma tentativa explícita de restaurar o fluxo ordinário das investigações e de reduzir interferências indevidas. Ao derrubar restrições impostas anteriormente ao trabalho da Polícia Federal (PF) e determinar a entrega imediata dos documentos da CPMI à corporação, Mendonça reafirma o princípio republicano da publicidade e a centralidade da

investigação técnica. A decisão de limitar o acesso às informações apenas aos agentes diretamente envolvidos no inquérito, vetado o compartilhamento automático com superiores hierárquicos, protege o sigilo funcional e preserva a autonomia investigativa. É preciso o bom exemplo para outros órgãos de controle, como o Tribunal de Contas da União, onde decisões de sigilo extremo e medidas inusuais em casos de grande repercussão econômica reforçam suspeitas e ampliam o espaço para narrativas de captura institucional. Em escândalos bilionários, a regra de ouro da administração pública deveria ser o rigor absoluto na observância das normas e a máxima transparência possível. Qualquer desvio desse padrão transforma-se em problema político. A crise atual, portanto, não é apenas de legalidade, mas de método e de forma. No Estado de Direito, não basta que decisões sejam substantivamente corretas; elas precisam ser produzidas dentro de procedimentos impessoais, proporcionais e transparentes. A autoridade judicial não se sustenta pelo voluntarismo nem pela excepcionalidade permanente, mas pela previsibilidade institucional e pelo respeito aos limites constitucionais. Os sinais emitidos por Dino e Mendonça indicam que há, no interior do STF, a compreensão de que a sobrevivência da Corte como instituição republicana depende de autocontenção, clareza procedimental e disposição para enfrentar privilégios e zonas de sombra. Resta saber se esses movimentos serão capazes de produzir uma inflexão mais ampla ou se permanecerão como exceções virtuosas em um ambiente ainda dominado pela lógica da exceção. O que está em jogo é a própria autoridade do Supremo como árbitro último da ordem constitucional, cuja defesa é a mais nobre missão dos Poderes da República.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Mourinho, “The Shamed One”

José Mourinho é um dos melhores técnicos do século 21. Levou o Porto ao título da Champions League em 2004. Repetiu o feito na Internazionale em 2010. Brindou o Manchester United com a Liga Europa em 2017. Deu a Conference League à Roma em 2022. Rivalizou com Pep Guardiola. Reconhecimentos à parte, o treinador do Benfica erra ao lidar com a denúncia de racismo de Vinicius Junior. O cinismo não está incluso no pacote de quem se autointitula há 20 anos “The Special One”. “Por favor, não me chamem de arrogante, o que estou dizendo é verdade. Sou um campeão europeu e acho que sou um cara especial”, disse em 2004, ao assumir o Chelsea e tirá-lo da fila de 50 anos no título de 2004/2005 no Campeonato Inglês. Caras especiais não desqualificam vítimas. Não se isentam em pautas nas quais não existe muro. Evitam a hipocrisia. Mourinho criticou a comemoração de Vini. Logo ele, que em 2010 celebrou a classificação da Inter para a final da Champions League provocando a torcida do Barcelona no gramado do Camp Nou e levou banho de água fria no acionamento dos esguichos do campo. A pergunta seria a mesma feita pelo sommelier de comemorações ao brasileiro: não dava para festejar de outro jeito na casa alheia? Mourinho fugiu da divídida sobre racismo porque ganhou legalidade. Em 2025, o então técnico do Fenerbahçe foi acusado no clássico turco ao dizer que os jogadores do Galatasaray “pulavam como macacos no banco de reservas” ao presionar o árbitro esloveno Slavko Vincic.

O Galatasaray denunciou Mourinho. O vice-presidente do Fenerbahçe, Akun Ilacı, se apressou em defendê-lo. “Que racismo é esse?” José se referia a um grupo de pessoas pulando e reagindo exageradamente. Ele não estaria comparando alguém do clube com macacos”. O Ministério Público de Istambul absolveu Mourinho. “Nenhum crime ocorreu. Não havia necessidade de processo. A queixa-crime foi concluída com decisão de não acusação”, orgulhou-se o Fenerbahçe em um comunicado oficial. A vitória na Justiça deu legalidade a Mourinho para minimizar casos de racismo. Daí o malabarismo ao revelar que falou com Prestianni, escutou Vinicius Junior e não poderia se posicionar. Ficou no muro. Desqualificou a denúncia endossada por uma testemunha. O francês Mbappé ouviu cinco vezes: “Macaco”. O treinador tem fama de “Dick Vigarista”. O título de um dos bons livros sobre ele é: v*Mourinho Rockstar: As diversas faces do técnico mais polêmico do mundo*. Em 2011, enfiou o dedo nos olhos de Tito Vilanova, então auxiliar de Pep Guardiola depois da derrota do Real Madrid por 3 x 2 para o Barcelona na Supercopa da Espanha. Fez sinal de silêncio em provocação aos torcedores do Tottenham depois de uma vitória do Manchester United. Em vez de questionar Vini, Mourinho deveria respeitar a voz da vítima — e não desqualificá-la. Ser “The Special One” é muito mais do que empilhar títulos no currículo e encher a conta de dinheiro. Comportou-se como “The Shamed One”.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

PEC infundada

Essa proposta de emenda à Constituição (PEC) que prevê a extinção da escala 6X1 é uma ideia eleitoreira, sem estudo aprofundado, sem comprovação de eficácia, sem entendimento entre as partes. Essa imposição, se levada à frente sem os devidos estudos, estará comprometendo todo o país. Nem tudo que reluz é ouro!

» **Flávia Silva**
Brasília

Emprego e renda

Seria difícil achar um empresário brasileiro que não traga o ranço colonial do escravismo da exploração do trabalhador em proveito próprio. Eles repetem, sempre que ameaçados, a falácia de “somos os criadores do emprego”, quando até um asno sabe que quem gera emprego é o consumidor — o mesmo que consome com a renda gerada no trabalho: o salário

» **Arandir Calheiros**
Brasília

Banco Master

A tragédia provocada (dolosamente) no sistema financeiro nacional por Daniel Vorcaro atinge, nesta data, inacreditáveis R\$ 51,8 bilhões — rombo no Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para que se tenha uma ideia da master gravidade que esse número representa, o déficit fiscal federal em 2024 foi de R\$ 47,6 bilhões; em 2025, foi de R\$ 55 bilhões. O mensalão é brincadeira de amadores se comparado com o Masterlão.

» **Milton Córdova Junior**
Vicente Pires

Transporte público

O transporte público é um direito básico que não deveria ser reajustado sem

que antes fosse garantido o essencial: segurança, conforto, regularidade e respeito ao usuário. Até lá, cada aumento será sentido na dignidade de quem depende do ônibus para viver. Fallo por experiência própria. Já utilizei ônibus com baratas correndo para todo lado; já tive que abrir guarda-chuva dentro do ônibus para não me molhar com a goteira no teto; já enfrentei ônibus sujo, sem opções de assento; além de motoristas e cobradores mal-humorados, agressivos, com raiva dos passageiros. E o valor da passagem nunca baixou!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Esperança e fé

Belo e comovente artigo *Esperança e fé*, do acadêmico da Academia Brasileira de Letras (ABL) e ex-presidente da República, José Sarney, publicado na edição de sexta do **Correio** (20/ 2), feliz e aliviado pelo sucesso da operação da filha, deputada Roseana Sarney. A cabeça raspada é parceira do sorriso aberto e coberto de fé. A energia da deputada Roseana Sarney cobre a alma de alegria e ternura. Ela divulgou vídeo e foto ao lado do paição depois de operada. O altivo coração de Roseana se encanta. Eleva os olhos aos céus. A cabeça raspada viaja pelo tempo. Lembra as inúmeras batalhas que Roseana enfrentou e venceu. A cabeça raspada avisa ao câncer de mama que ele não sabe com quem se meteu. A fibra e ânsia de viver da guerreira falam mais alto. Deputada Roseana que foi governadora, senadora, secretária de Estado, não se abate diante dos obstáculos. Manda para a lona todos eles. Por mais severos que sejam. O câncer de mama será mais uma vitória. Mais um troféu que Deus e Maria oferecerão para Roseana guardar e exibir na galeria do amor infinito.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O IPVA começa a ser cobrado na próxima segunda: GDF cobra caro do IPVA e do ICMS da gasolina. O IPVA é mais caro que o IPTU!

Sands Pereira — Brasília

O conselho de ética da CLDF poderia orientar os seus integrantes para não dar carteirada ou intimidar quem está trabalhando.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Pimenta nos olhos de um deputado da oposição é refresco.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

General preso pede para receber visita íntima. Eles são contra direitos humanos, saidinhas e visitas íntimas para os outros. Agora, quando são presos, querem tudo isso!

Edgar Damasceno — Brasília

Caso Master: que todos os envolvidos sejam punidos, dentro da lei, com prisões e devolução do dinheiro ilícito. Doa a quem doer!

Suemar Souza — Brasília

Nós fãs de *Grey's Anatomy* perdemos o Mark Sloan duas vezes. Foi difícil pela primeira vez, na ficção, mas, agora, a despedida é real. Estou muito triste, de verdade.

José R. Pinheiro Filho — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br